

A Arte de Ator

Carlos Simioni
LUME

O que significam as três linhas de pesquisa do LUME, a Dança Pessoal, o Clown e a Mimesis Corpórea e ainda como essas três linhas se interligam, formando uma só linha que é a arte de ator, sob o aspecto da representação corpórea?

Pesquisamos a elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais não interpretativas para o ator. Nós não trabalhamos o fazer teatral, mas esse fazer teatral é uma consequência das pesquisas técnicas que são o objetivo maior do LUME. A estética não é trabalhada enquanto estética, mas enquanto consequência de um processo de elaboração de técnicas corpóreas de representação. Precisamos testar a técnica usando-a no espetáculo teatral.

Técnicas de Treinamento e Técnica de Representação.

O treinamento do ator divide-se em três partes:

1º- *Treinamento técnico*, aquele que exercita e acorda o corpo do ator. Para esse fim criamos trabalhos e exercícios próprios, ou ainda retirados de outros princípios técnicos da arte de ator, tanto do Oriente, como do Ocidente.

2º- *Treinamento para criação e elaboração de técnicas de ator* como a Dança Pessoal (busca de uma técnica pessoal), o Clown e a Mimesis Corpórea.

3º- *Técnica de representação*, que é a transformação do treinamento pessoal em técnicas de representação.

Dança Pessoal.

As emoções do ator normalmente são canalizadas para determinadas partes do corpo que são quotidianamente usadas. Na Dança Pessoal, ou Técnica Pessoal, essa emoção do ator deve tomar corpo mesmo que esse corpo chegue a um cataclismo emocional (esses cataclismos emocionais são denominados, no âmbito de nosso trabalho, de MATRIZES). A finalidade dessas matrizes é permitir ao ator vivenciar uma explosão de emoções, mostrando um “corpo do avesso”, para que esse mesmo ator possa mostrar não mais a pele mas o “de dentro”. Esse mesmo cataclismo, ou matriz, é novo, desconhecido e necessário para o desenvolvimento da técnica à qual nos propomos. Corporificar essas emoções significa, em primeira instância, encontrar outros canais ou universos de escoamento dessa energia emocional. À medida que esses canais são encontrados, o ator deve codificá-los. Em seguida, o que é o trabalho desse ator? Esquematar, executar e administrar as diferentes intensidades dessa matriz.

Com as mesmas matrizes pode-se montar um ou mais espetáculos diferentes. A questão está na dosagem dessas matrizes. O ator pode alterar essa dosagem e, de certa forma, até mesmo modificar essas matrizes no tempo e no espaço, pois elas estão memorizadas e codificadas pelo ator e também porque é uma técnica criada e elaborada pelo próprio ator, pois ele tem total domínio dessas matrizes. A Dança Pessoal significa uma viagem profunda no universo da pessoa do ator, e essa profundidade, quando vem à tona, expressa-se através da musculatura. Essa corporeidade passa a ter um elo de ligação íntimo com sua pessoa.

Como testamos e exploramos as técnicas de representação?

Criando espetáculos.

Kelbilim e Cnossos são espetáculos nos quais utilizamos essa técnica pura do ator. Primeiramente agrupamos todos os materiais corpóreos desenvolvidos sem pensar em nenhum outro contexto: história, texto, figurinos, objetos cênicos etc.

Constrói-se e modela-se a partitura, dosa-se intensidades, tudo a partir das matrizes que o ator elaborou em seu treinamento. Posteriormente, após as ações estarem exaustivamente fixadas,

procura-se o contexto que permitirá “contar uma história” com esse material.

Realizamos, no processo de montagem, duas, três ou quatro versões diferentes do espetáculo, pois ele vai se moldando conforme as apresentações, ou seja, a comunhão entre ator e espectador. O espetáculo é apresentado ao público em todas essas versões diferentes: primeiramente em estado bruto; numa próxima versão com a história, e noutra, com os aparatos cênicos. Sempre depois de cada etapa, voltamos à sala de trabalho, para elaborar as descobertas dessa técnica experimentadas no palco, realizando ajustes, até chegarmos à obra final. Esse processo já está desenvolvido, estruturado e codificado pelo LUME. O processo de elaboração desta técnica, a sua codificação e montagem final destes espetáculos levam aproximadamente quatro anos de trabalho.

O que foi descrito acima são etapas do trabalho do ator, que é a sistematização, codificação e montagem de um espetáculo. Isso significa, para nós, atores do LUME, fixar e possuir uma estrutura concreta do trabalho. Porém nossas pesquisas não param por aí. Elas avançam.

A proposta inicial do trabalho do LUME é principalmente desenvolver a presença do ator, ou seja, seu corpo vivo e dilatado.

Através da Dança Pessoal, temos o ator e suas emoções dilatadas corporalmente. Esse ator extrapolou seus próprios limites, mergulhou em si mesmo e colocou para fora, através do corpo muscular, todo seu arcabouço. Suas emoções foram exploradas ao máximo e dominadas. Agora ele, o ator, deve saber controlá-las. O ator deve ser o “Senhor das Emoções”.

Depois desse mergulho ele traz à tona, corporificando, essas emoções, não realisticamente, mas de uma maneira dilatada e, portanto, extra-quotidiana. Estamos buscando a presença do ator. O ator vive e experimenta ao máximo sua dor, sua sensualidade, sua alegria, angústia, desespero, sexualidade, tristeza, medo – dilatados. Temos aí um monstro, isto é, a expressão no máximo de intensidade de emoções que o ser humano – por exigências da sociedade – costuma conter.

Com a dilatação de todas essas energias, o ator entra em um outro estado de trabalho, uma segunda etapa, à qual chamamos *nível sutil*. E nesse nível sutil a energia toma corpo. Não mais corpo

muscular, mas corpo energético, abrangendo tudo o que decorre desse “estado”. Agora o corpo muscular é a “lenha” para gerar o fogo (corpo energético e energia sutil).

Nessa etapa de trabalho, quando o ator chega a esse nível, faltam-lhe aspectos importantes para dar continuidade ao trabalho. E nesse ponto inicia-se o trabalho de clown em nossas pesquisas.

O clown e o sentido cômico do corpo

O clown é profundamente humano. Ele trabalha com energias sutis, reais e não dilatadas. O clown é ingênuo, delicado, puro, inocente, frágil, amável, patético, ridículo: ele é um simples. A técnica de clown faz com que o ator se revele. Clown não é personagem. O clown não representa: ele é. Todo ser humano esconde aspectos de seu ser, para se proteger e para poder conviver na sociedade. O clown não esconde. E sua técnica é a de revelar essas fragilidades.

Precisávamos desenvolver e aprender técnicas de clown que já existiam. Fomos, então, à busca de mestres clowns como Philippe Gaulier (Inglaterra), Waldemar Seissel (Brasil), Nani Colombaioni (Itália), Jaques Lecoq (França), Sue Morrison (Canadá), Angela de Castro (Brasil/Inglaterra), Franki Anderson (Inglaterra).

A proposta do LUME é a corporeidade do ator. Apreendemos, então, a técnica de clown, ou seja, os princípios de técnicas de clown já existentes, e as colocamos sob nosso ponto de vista, ou seja, a técnica de ator.

Essas emoções frágeis, sutis do clown, devem aflorar pelo corpo, utilizando o mesmo princípio da dança pessoal e também de elaboração, codificação e sistematização dessa nova técnica. Utilizando esse mesmo princípio chegamos ao *clown pessoal*.

Da mesma forma, precisávamos colocar esse *clown pessoal* em situação de representação. Portanto, seguindo o mesmo procedimento da Dança Pessoal, elaboramos montagens de espetáculos de clowns.

Não estamos estudando a linguagem cênica e nem a estética. Nosso enfoque é a arte de ator. Mas a casa do ator é o teatro e nesta casa existem regras e técnicas as quais não podem ser simplesmente

ignoradas. Pesquisamos com esse ator que estamos desenvolvendo ou com esse tipo de técnica que estamos desenvolvendo. Não queremos formatar e enquadrar esse ator nas regras já existentes do teatro, ou seja, suas linguagens cênicas. Mas precisamos testá-las, para saber o que funciona e o que não funciona para esse ator. Portanto, por se tratar de um espetáculo de clown, e por ser uma linguagem que já existe no teatro e no circo, ou melhor, por serem diversas linguagens, optamos por escolher uma que é a dos quadros (esquetes). A experiência de estar com os clowns frente à frente com o público, no espetáculo, abriu novas frentes para o desenvolvimento da técnica, porque para o clown é necessária a relação com o público e isso faz parte de sua técnica. Desenvolve-se o clown sempre pensando no público.

Pesquisamos, aprofundamos esses aspectos e quatro anos depois montamos outro espetáculo, agora com as características de montagem de espetáculos criados (desenvolvidos) pelo LUME. Isto é, foi acrescentada à pesquisa uma nova linguagem: a linguagem cênica.

Vimos que temos, até o presente, uma pesquisa já bastante amadurecida da Dança Pessoal e do clown pessoal. Para continuar com nossas pesquisas sobre a arte do ator, temos, agora, que nos aprofundar em aspectos diferentes, talvez juntando os dois.

Temos o ator com suas energias dilatadas (o Monstro) e energias delicadas (o clown). Juntando, colocamos coração nesse monstro e o monstro deixa de ser monstro. Esse era o fio condutor necessário para desenvolver as energias mais sutis às quais chegamos com a dilatação do corpo, que passou a assumir as características de 'dilatação do ser'.

Depois de aprofundar este tema, percebemos que faltava ainda mais um elemento para podermos avançar. Temos o "ator pessoal"; ele desenvolveu e codificou suas energias pessoais, seus movimentos pessoais, seus gestos, seu modo de agir, sua lógica, recolhendo, assim, um universo de materiais e de composições. Esta é a sua lógica. Para avançar, ele precisa descobrir o universo do outro. Surge, então, no LUME a "Mimesis Corpórea", a terceira linha (ramificação) da pesquisa que, como o clown, se desenvolve por si só, para qual é elaborada uma técnica própria, mas com destino marcado, que é o avanço da técnica de ator a que nos propomos.

Mimesis Corpórea - Poesia do Cotidiano

A Mimesis Corpórea é a imitação e observação da gestualidade de outra pessoa.

Escolhemos imitar e observar a gestualidade do brasileiro do interior do Brasil, por estar mais próximo das raízes da cultura brasileira. Aproveitamos, também, para desenvolver o projeto inicial do LUME: Antropologia teatral e Cultura brasileira', que é codificar a gestualidade do brasileiro e acoplá-las às técnicas corpóreas de representação do ator.

É nesse momento que estamos em nossas pesquisas. Já temos elaborada as três linhas de pesquisa, as três técnicas. Estamos experimentando como é a relação entre elas, como fazer o clown com a dança pessoal, como dançar a mimesis corpórea, como introduzir o estado de plenitude do ator nas técnicas codificadas, como dilatar a gestualidade do brasileiro. Trabalho árduo e profundo que vem sendo realizados durante os últimos três anos. Ainda impossível de verbalizar. Estamos confrontando com outros métodos e mestres. São pequenos caminhos delineando-se, avançando, e que nos mostram a fascinante arte de ator.